

TRADIÇÃO VIVA

Rabino Michel Schlesinger

O maior desafio de qualquer religião é manter suas tradições e, a um só tempo, participar da vida contemporânea. As comemorações e rituais de passagem, aparentemente anacrônicos, ainda têm muito a contribuir à vida do judeu observante do século XXI. Ao mesmo tempo, a modernidade traz desafios inéditos que acarretarão em uma mudança das práticas milenares tradicionais.

“UM SANTUÁRIO NO TEMPO”

“Um santuário no tempo” assim o Shabat foi descrito pelo rabino Abraham Yehoshua Heschel, um dos mais importantes filósofos judeus do século XX. O Shabat, descanso sabático do povo judeu, está entre os pilares fundamentais do judaísmo. Sua origem mítica remonta a idéia de que Deus criou o mundo em seis dias e no sétimo descansou. Por este motivo, também nós devemos criar de domingo a sexta-feira e utilizar o sétimo dia da semana como um dia de orações, estudo e reflexão.

A sexta-feira é um dia dedicado aos preparativos para o Shabat. Antes do anoitecer, a comida deve estar pronta, a casa precisa estar limpa, a família deve banhar-se e se vestir com roupas festivas, a mesa deve estar preparada para o jantar ritual.

O Shabat começa com o acendimento de duas velas, uma referência aos termos utilizados pela Torá (Pentateuco) ao ordenar a observância do descanso sabático. Na primeira referência está escrito “zachor” (Ex. 20:8) que significa recordarás do Sábado e na segunda aparição, o termo utilizado é “shamor” (Deut. 5:12), observarás o Shabat.

O serviço religioso que inicia o sábado chama-se Cabalat Shabat, o recebimento do Shabat. Dentre as principais orações deste serviço, destaca-se o Lechá Dodi. Escrita pelos cabalistas na cidade de Safed no norte de Israel, no século XVI, esta oração compara o povo judeu a um noivo que aguarda a chegada de sua noiva (o Shabat) com ansiedade e alegria.

Quando a família retorna da sinagoga, dá-se início ao jantar cerimonial. Existe um costume dos pais aben-

çoarem seus filhos. Então, é realizado o Kidush que é a santificação do vinho. Faz-se a lavagem ritual das mãos e a bênção sobre as duas chalót que são pães trançados. Durante o jantar, costuma-se entoar cânticos especiais, as zemirót, e o jantar termina com o agradecimento pela refeição, o bircát hamazón.

No sábado de manhã é realizada a oração matinal, o Schacharit, que tem como destaque a leitura pública da porção semanal da Torá além de um estudo sobre o seu conteúdo. O serviço matutino é encerrado pela oração de Mussáf, um acréscimo litúrgico em lembrança ao sacrifício adicional de Shabat que era realizado no Templo de Jerusalém.

O almoço de Shabat segue, em linhas gerais, o mesmo ritual do jantar de sexta-feira. À tarde realiza-se o serviço religioso de Minchá com a leitura do início da porção da Torá da próxima semana. Finalmente, o Shabat termina com a Havdalá que é a cerimônia de separação entre o sábado e o início da nova semana. Para este ritual, utiliza-se vinho, uma vela especial trançada com diversos pavios e especiarias. O objetivo é impressionar nossos cinco sentidos e nos preparar para o início de uma nova semana.

Assim como o Shabat, todas as festas do calendário judaico têm início na véspera. Este calendário é composto por anos de doze meses e anos de treze meses e os meses têm 29 ou 30 dias. O sistema é baseado nas fases da lua, porém existe um acerto em relação ao calendário

O Shabat em família.



Jornal O TRANSCENDENTE

Conheça também a nossa Coleção Educação!

A grande aliada dos educadores!

RS
115,00
+ 10% de FRETE



Fone: (48) 3222.9572 / Fax: (48) 3222.9967

Site: www.otranscendente.com.br - E-mail: ot@otranscendente.com.br

solar para que as festas aconteçam sempre nas mesmas estações do ano. O Rosh Chodesh, início de mês judaico, cairá sempre em uma lua nova e a lua cheia coincidirá com a metade do mês.

Dentre as dezenas de datas festivas presentes no calendário judaico, destacam-se as Festas de Peregrinação. Três festas recebem este nome porque marcavam uma época de visita dos judeus ao Templo de Jerusalém na antiga Judéia.

A primeira Festa de Peregrinação do calendário judaico é Sucót, a Festa das Cabanas. Nesta comemoração, lembramos as tendas frágeis na quais viveram os israelitas durante suas andanças pelo deserto. Principalmente, recordamo-nos que a verdadeira proteção não nos é concedida pelos muros e cercas, mas pela vigilância de Deus. Quatro diferentes espécies são utilizadas na comemoração deste feriado. A cidra, a palmeira, a murta e o salgueiro são unidos de forma ritual representando a diversidade do povo judeu. Além disto, recebemos a visita simbólica de sete personagens bíblicos que *"hospedam-se"* em nossas cabanas em cada uma das noites da festa.

Pessach é a segunda das Festas de Peregrinação e comemora a libertação dos escravos israelitas da Terra do Egito. Segundo a narrativa bíblica, por centenas de anos os Filhos de Israel trabalharam como escravos do Faraó até que Deus ordenou que Moisés os libertasse da opressão. A saga tem seu ápice no episódio da Travessia do Mar Vermelho. Segundo os rabinos, cada geração de sentir-se como se ela própria tivesse saído do Egito. Por este motivo, comemora-se anualmente a Festa da Passagem (o Pessach). O ponto alto da comemoração é o Seder que significa ordem, seqüência. O Seder é um jantar ritual composto por 15 diferentes etapas por meio das quais a história do êxodo é contada de maneira teatral com destaque especial a participação das crianças. Durante a semana da festa, fica proibida a ingestão de qualquer alimento ou bebida que leve trigo, cevada, aveia, centeio ou espelta e seus derivados. Ao invés disto, utiliza-se a Matsá, o pão ázimo, em recordação ao alimento dos recém libertos que durante a fuga não puderam esperar o seu pão fermentar.

Sete semanas depois de Pessach, comemora-se Shavuót (semanas). Esta festa marca a entrega da Torá

no Monte Sinai. Dentre os principais costumes está o da vigília. Durante toda a noite da Festa costuma-se ficar acordado estudando as fontes judaicas. Além disto, enfeitam-se as sinagogas com flores porque se acredita que o Monte Sinai ficou coberto com flores durante a entrega da Torá. Comem-se derivados de leites durante esta

festa e lê-se o livro de Rute. Segunda a tradição, o Rei David, que era bisneto de Rute, nasceu e morreu em Shavuot por isto prestamos uma homenagem lendo a história de sua bisavó. Rute é a primeira mulher a converter-se ao judaísmo, segundo a tradição. Também por este motivo, lemos na Festa da Entrega da Torá a história da primeira pessoa que voluntariamente decidiu abraçar o judaísmo e as leis desta mesma Torá.

Existe um período do calendário judaico conhecido como as Grandes Festas. Trata-se do ano novo, Rosh Hashaná, seguido por dez dias de arrependimento, Asseret Iemei T'shuvá, e o Iom Kipur, o dia do perdão. Durante este período, Deus julga cada uma de suas criaturas e determina acerca do seu futuro.

Rosh Hashaná remonta à criação do mundo. Passaram-se 5767 anos desde a criação do homem e da mulher no sexto dia da Criação. O Ano Novo é comemorado por dois dias de orações nas sinagogas além de refeições festivas. Na sinagoga destaca-se o Shofar, chifre de carneiro tocado para anunciar a chegada do novo ano e despertar a consciência dos fiéis. Durante as refeições come-se maça com mel que representa a perspectiva de um ano bom e doce. Além disto, costuma-se comer cabeça de peixe ou de carneiro em referencia a tradução literal do nome do feriado porque Rosh Hashaná significa a cabeça do ano.

Depois de dez dias de arrependimento e reflexão, chega o dia mais austero do calendário judaico, o Iom Kipur. Neste dia estão proibidas as relações íntimas, banhos por prazer, cosméticos, calçados de couro e, principalmente, alimentos e bebidas. Durante este jejum absoluto de vinte e cinco horas os judeus realizam diversas orações, pedem perdão por suas transgressões e solicitam que o ano que há pouco se iniciou seja de paz. Um dos pontos altos do serviço é a oração do



Sucót: a primeira festa de peregrinação do calendário judaico



O Pessach: a Páscoa judaica

Jornal O TRANSCENDENTE

Conheça também a nossa
Coleção Educação!

A grande aliada dos educadores!

RS
115,00
+ 10% do FRETE



Fone: (48) 3222.9572 / Fax: (48) 3222.9967

Site: www.otranscendente.com.br - E-mail: ot@otranscendente.com.br

Col Nidrei. Durante esta reza todos os rolos da Torá da sinagoga são retirados da Arca Sagrada e o cantor entoava três vezes a oração solene. No final do dia, um longo toque do Shofar é ouvido marcando o final do jejum e a conclusão do julgamento divino.

Os dois feriados pós-bíblicos mais importantes são Purim e Chanucá. O primeiro festeja a sobrevivência dos judeus que viviam na Pérsia durante o reinado de Assuero e o segundo comemora a reconquista do Templo de Jerusalém e o milagre do azeite que deveria durar apenas um dia e ardeu incessantemente por oito. Purim é comemorado pela leitura pública do Livro de Ester e uma festa alegre e Chanucá é celebrada pelo acendimento diário da Chanuquiá, o candelabro de oito braços.

Existem também feriados ligados à história nacional do Estado de Israel. Entre eles destacam-se o Iom Haatsmaút (Dia da Independência) e o Iom Hazicaron (Dia da Recordação) em memória aos mártires das guerras de Israel. Fatos recentes da História Judaica também são lembrados em ocasiões como o Iom Hashoá, o Dia do Holocausto.

Além das comemorações coletivas, o judaísmo também festeja as etapas importantes da vida particular dos judeus. O ciclo da vida é celebrado por meio de rituais de passagem. No início, estes rituais foram criados para marcar as etapas da vida dos homens judeus uma vez que a mulher não participava de celebrações públicas por uma restrição social. Nas últimas décadas, sobretudo nas comunidades reformistas e conservadoras, a mulher passou a comemorar também suas mudanças de etapa.

No oitavo dia depois do seu nascimento, o menino deve passar pelo ritual da circuncisão. Esta celebração remonta à circuncisão do patriarca Abraão e de todos os homens de sua casa (Gen. 17). A cerimônia marca a entrada do menino para a aliança celebrada entre Deus e o povo judeu. Nesta ocasião, a criança recebe seu nome hebraico. As meninas recém-nascidas recebem seu nome em uma cerimônia chamada Simchát Bat (a alegria da filha) que é realizada na sinagoga quando a família próxima recebe a bênção de um rabino.

Ao atingir a maioridade religiosa, os judeus tam-

bém realizam uma celebração. A comemoração dos meninos chama-se Bar-Mitzvá e acontece aos 13 anos. As meninas festejam aos 12 anos o seu Bat-Mitzvá. As duas cerimônias acontecem na sinagoga e marcam a entrada dos jovens a vida judaica adulta. Meninos e meninas passam a ter todas as prerrogativas e obrigações religiosas de judeus adultos.

O casamento judaico acontece embaixo da chupa, uma tenda nupcial que simboliza o futuro lar do casal.

As alianças fazem parte do ritual judaico. Além disso, é realizada a leitura da ketubá, um documento matrimonial. Depois da realização diversas bênçãos e das palavras que o rabino profere em homenagem ao casal, o noivo quebra um copo com o pé. O rompimento do copo simboliza a destruição dos Templos de Jerusalém. A mensagem é de que os noivos precisam sempre se lembrar que pertence a

um povo que também tem seus revezes além de momentos de celebração. A lei judaica prevê a possibilidade de divórcio religioso caso seja esta a vontade do casal.

O judaísmo tem muitos costumes relacionados à maneira de se marcar o luto e a despedida de um familiar falecido. O enterro deve acontecer em um cemitério judaico depois que o corpo passar uma lavagem ritual, a tahará. Existem três diferentes

períodos de lutos nos quais as restrições são decrescentes e, por outro lado aumenta gradualmente a reinserção dos enlutados na sociedade. O primeiro período é de sete dias, depois 30 e finalmente um período de 11 meses durante os quais será recitada diariamente uma oração de homenagem a pessoa falecida, o Kadish (santificação). O judaísmo acredita que embora assumida outra forma, a vida continua depois da morte.

O judaísmo, de sua maneira particular, vê em suas comemorações e rituais de passagem uma oportunidade de enriquecimento espiritual para a vida do judeu observante.



O casamento judaico



A circuncisão

Jornal O TRANSCENDENTE

Conheça também a nossa
Coleção Educação!

A grande aliada dos educadores!

RS
115,00
+ 10% do FRETE



Fone: (48) 3222.9572 / Fax: (48) 3222.9967

Site: www.otranscendente.com.br - E-mail: ot@otranscendente.com.br